

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA LUZIA, REALIZADA NA SEDE DO CONSELHO NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2017.

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de 2017 às 09:30 horas, após verificação do quórum deu se início a Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Santa Luzia. Estiveram presentes os seguintes representantes: Do Governo: Karina Silva Araujo, Mário Henrique Lima dos Santos e Miguel Henrique dos Santos, Do Prestador: Janilson Vaz. Dos Trabalhadores: Viviane Oliveira Claudio de Sena, Cristiane Milena Magalhães, Nilze Patrícia Tocaundo Gonçalves, Sara Rodrigues Oliveira Caldas, Ana Paola Moura Carvalho Perdigão, Raquel Faria Herolt dos Santos, Emanoela Cardoso Cotrim e Juliano Palmieri. Dos Usuários: Aurea Maria de Souza Rezende Oliveira, Divaldo Rodrigues dos Santos, José Batista Marques, Divânia Martins Cordeiro, João Marques Neto, Maria das Graças Alves e Silva, Sandra Antonina e Silva, Edivaldo Antônio Pereira, Niuslene Rodrigues Asevedo, Neuzeli Costa Rodrigues, Raimundo de Paula e Nelcina Maria Neto. Iniciados os trabalhos a presidente Karina Silva Araújo saúda aos presentes e inicia o primeiro ponto de pauta abrindo a Fala aos Usuários. O Sr. Emersom Marques faz uso da palavra e cobra a mudança de local da Farmácia da Sede, também cobra providencias quanto a ausência de medicamentos na Farmácia Municipal, diz que não adianta os médicos darem receita se ao chegar na Farmácia não existe os remédios. Também cobra mais uma Equipe de PSF no Posto de Saúde do Frimisa, que é necessário porque a população ta muito grande e uma equipe só não resolve, então pede encarecidamente que a Secretária olhe com carinho esses três itens. A Presidente diz que conforme a ultima reunião isso foi explicado, inclusive ate a farmacêutica fez uma explanação sobre isso, diz, nos ja estamos providenciando aquisição, elarelatou todos os problemas e todas soluções que nos já estamos providenciando. Não havendo mais ninguém a fazer uso da palavraa Presidente passa ao segundo ponto da pauta: Apreciação da ata da reunião extraordinária do dia 02/02/2017, a ata foi colocada em discussão e votação e foi aprovada por unanimidade. Passou-se então para o terceiro ponto da pauta: Eleição da Comissão Organizadora da Plenária Municipal de Saúde, da Conferência Municipal de Saúde da Mulher e da Conferência Municipal de Vigilância em Saúde. A Presidente passa para o 1º Secretário Raimundo de Paula conduzir o ponto de pauta. Raimundo esclareceque colocou inclusive só esse ponto de pauta e um outro em seguida, por que imaginou-se que demandaria um tempo maior pra poder ta fazendo uma boa discussão e sair com um bom resultado dessa discussão e com data pra estar realizando a Plenária, esclarece que já é instituída a Plenária Municipal que acontece a cada quatro anos, intercalada com a Conferencia Municipal de saúde que também acontece a cada quatro anos, ou seja, são dois eventos de controle social amplo instituídos por lei. Esclarece que este ano estará sendo realizada a Plenária Municipal de Saúde, e conjuntamente está ocorrendo duas Plenárias que vem de determinação nacional, do conselho nacional de saúde e do



Handwritten signatures of the participants in the meeting, including names like Raimundo, Emersom, and others.

ministério da saúde, que são as chamadas Plenárias Temáticas ou Conferencias Temáticas. Porque elas abordam um tema único, o que diferenciá-las de outras demais Plenárias ou Conferências. Nós temos a Plenária de Saúde da Mulher e temos também a Conferencia de Vigilância em Saúde, importa-se que o Município realize o evento que permita debater o tema e tirar representantes. Então nos temos três eventos que praticamente vão cair sucessivamente, as Conferências de Saúde da Mulher e a de Vigilância e Saúde, e em julho nos já temos que ter realizado a Plenária Municipal de Saúde, então são três eventos distintos mais que podem ser realizados em um só evento. A ideia seria discutir uma data anterior pra estar cumprindo todas, se fechar podemos estar realizando todas no mês de junho pra atender essa de saúde da mulher, no caso pra realizar essa Plenária nós precisamos fazer um modulo preparatório antes, normalmente chamamos de Pré-Conferencia ou Pré-Plenária, que se realize no mínimo um evento preparatório na sede e um evento no distrito, onde nos vamos abordar esses temas, tirar propostas e eleger os delegados que participarão da Plenária Municipal de Saúde, na qual contemplará as duas temáticas, ao final dela nos vamos estar tirando propostas e delegados para representar o Município nas Conferências Estadual de Saúde das Mulheres e de Vigilância e Saúde. A Conselheira Emanuela Cardoso informa que esteve com Karina em uma reunião na terça, e eles foram falar de todo planejamento do Município, abordaram o relatório de gestão o plano municipal de saúde vigência 2018/2017 e as Conferências elas podem ser realizadas as três juntas, só que porém os delegados que vocês elegerem pra representar a Conferência de Saúde da Mulher e a Conferencia de vigilância em saúde não podem ser os mesmos, tem que ser delegados diferentes, eles deixaram isso bem claro, mas as Conferências podem acontecer as três juntas, igual você falou tem as pré conferencias pra eleger os delegados já pra ir pra Conferencia com todo preparo e questiona qual que vai ser a data mesmo? Raimundo responde que hoje vamos trabalhar data e já sair daqui com a Comissão montada, por que nos temos que elaborar Regimento, programação, enfim todo processo, a ideia é exatamente essa, a gente começar a discutir aqui tirar datas, formar Comissão, e já sair com data de trabalho também de primeira reunião da comissão pra já desenvolver a questão de programação, edital, convocação, principalmente divulgação e tudo que for necessário. A Conselheira Neuzeli Costa questiona sobre uma duvida, se no caso de fazer as três conferencias em um dia, ela só pode se candidatar em uma só? e se fosse em dias diferentes poderia se candidatar às três? Porque há uma diferença grande entre as datas de uma pra outra. Raimundo responde que é pra escolha do Conselho, a mesa esta apresentando uma sugestão, por que pra quem já trabalhou no processo de organização sabe a dificuldade, a enorme disponibilidade de tempo que tem que se doar pra estar redigindo, montando um Regimento, fazer o processo de divulgação, enfim, pra organizar o evento como todo, então concorda com essa sugestão de unificar, porque ate pra organização fica mais fácil, o que não significa que vocês tem que aceitar,

[Handwritten signatures and notes at the bottom of the page]

ED
D
Paris
Mariane
Adriana
Lizete
Margarida
Henrique
ASD
L

democraticamente estamos fazendo uma sugestão. Neuzeli diz que até aceitaria mas há dois Conselhos que lhe interessa e não poderia participar dos dois. A Conselheira Divânia Martins esclarece que o que a Neuzeli saber é: se nos fizéssemos separadas as conferências, ela ia em uma se candidatava delegada, e na próxima ela ia se candidatava, nada ia impedir, então já que vamos aglutinar as Conferências, por que ela não pode candidatar em uma e na outra também? Raimundo responde que por uma questão de tentativa de bom senso, nos podemos então discutir, já que existe uma diferença entre uma e outra, e há possibilidade que a mesma pessoa participe de uma e participe de outra, não vê nenhum problema se a gente entrasse em um acordo de realizar um evento único, mas que a pessoa possa concorrer a participar dos dois eventos. Neuzeli responde que é isso que está falando, pode fazer as três em um dia só, mas não proibir a pessoa de participar das três conferências como delegado, essa proibição seria errado. Emanuela volta a dizer que na reunião lá na Secretaria do Estado, terça-feira foi abordado que tem que ser delegados diferentes. Raimundo diz que não existe isso, Conferência estadual, Nacional, são praticamente as mesmas pessoas que participam de todas elas, então não existe isso que não pode participar de todas, se nos fossemos realizar separadamente qualquer um poderia concorrer, então a menos que eu veja um documento proibindo, até porque todas as plenárias e Conferências são abertas pra quem quiser participar e pra quem quiser concorrer. Raimundo pede bom senso aos Conselheiros para começar a caminhar já na discussão de data, já que tem a proposta da Nil e Edvania, começar a trabalhar com o propósito de que será aberto a participação, até porque não vai haver prejuízo nenhum de participação em função de datas. Diz que Santa Luzia tem um histórico péssimo de estar cheio de gente que dá o nome e não vai ao evento, o que não é o caso da Neuzeli por exemplo por que tudo quanto é evento de controle social ela está participando, e da Edivânia também, ou seja, se nos precisamos de representantes é melhor darmos a condição pra quem realmente vai e representa pra estar participando, por que pra última Conferência Estadual de Saúde tiramos 16 delegados e só 4 participaram da Conferência, então vamos dar possibilidade pra quem tem interesse de participar, é claro que vai depender da votação. Raimundo sugere antes de tirar comissão já trabalhar as datas. Aberta a discussão houve um amplo debate sobre possíveis datas, até que se fechou consenso entre os propositores sobre as seguintes datas, dias 13 e 20 de maio pra realização das duas Pre-Conferências, sendo dia 13 para a Pre-Conferência da Sede e dia 20 para a Pre-Conferência do São Benedito, e para a realização da Conferência Municipal os dias 03 e 04 de junho. Ainda que havendo consenso sobre as datas fechadas em uma única proposta, o 1º Secretário Raimundo colocou em votação, sendo a proposta aprovada por unanimidade entre os 18 votantes presentes. Em seguida passou-se a discutir sobre a realização das Pre-Conferências, houve consenso entre os presentes que poderiam ser realizadas em apenas uma parte do dia, entretanto restou duas propostas, uma da

Handwritten signatures and notes at the bottom of the page, including names like 'Raimundo', 'Divânia', and 'Neuzeli'.

Neuzeli pra que seja pela manha e outra do Raimundo pra que seja a tarde. As duas propostas foram colocadas em votação e a proposta da Neuzeli "pela manha" foi a vencedora com 14 dos votos presentes. Em seguida discutiu-se a carga horária de cada Pre-Conferencia, para o que houve consenso em que se tenha uma carga horária de cinco horas com programação entre oito e treze horas, situação que dispensou votação dada à unanimidade de aceitação da proposta. Neste momento, Raimundo informou que a Procuradora do município que esta presente desde o inicio da reunião, aguardando pra falar sobre o próximo ponto de pauta solicitou a Mesa se seria possível antecipar a participação dela, porque tem reunião as onze horas e percebe que não dará tempo. Questionou aos Conselheiros se concordavam com uma inversão da pauta pra assegurar a participação da Procuradora e depois voltaria a pauta em discussão. Por consenso a plenária permitiu a inversão da pauta. O 1º Secretário Raimundo informa que o ponto de pauta é para esclarecimento sobre a empresa aminas, que ela foi contratada como OSCIP, organização social Civil de Interesse Publico, que assim que tomou conhecimento pediu um ponto de pauta pra pra reunião de dezembro, como não tivemos a reunião de dezembro, e na reunião de janeiro o ponto de pauta foi substituído pelos programas que precisavam ser discutidos e aprovados, na reunião de mesa diretora da semana passada pediu que no mínimo que tivesse uma abordagem e esclarecimento sobre a situação, ate porque a empresa pelo que foi esclarecido pela Karina nem esta mais no Município, prestou só alguns meses de serviço e por algum motivo não permaneceu, agora vamos ouvir a procuradora Dra. Patrícia Faria. Fala da Procuradora na integra: Bom dia a todos eu sou a doutora Patricia Faria, sou a procuradora do Punicípio desde o dia 16 de fevereiro desse ano, quero me colocar a disposição da população pra qualquer reivindicação necessária, o ponto hoje aqui base como foi dito é a respeito da Aminas, Aminas entrou no Hospital no mês de outubro, para gerenciar o Hospital Madalena Parrilho Calixto, e também gerenciar a Upa São Benedito, eles fizeram uma proposta de gerenciamento muito ampla, uma que garantiria uma alta qualidade no serviço de saúde, e essa foi a proposta que eles fizeram e que a prefeitura confiou e comprou essa ideia, a gente entende que pelo histórico de reclamações de mal atendimento de falta de atendimento, que a gente centralizasse isso na mão dessa empresa que se propôs a fazer isso, a gente teria de quem cobrar, a quem responsabilizar então é uma proposta nova que vários Municípios, Estados, inclusive a União vem adotando enquanto gestores públicos, de colocar isso na mão das Organizações Sociais por que é função dela é prestar serviço social, são entidades sem fins lucrativos, e a proposta de gerenciamento foi muito boa e a gente comprou essa ideia, todavia quando eles entraram no Hospital e na UPA, aquilo que havia sido prometido a prefeita entendeu que não estava sendo realizado a contento, a população urge por um serviço de qualidade e se a gente pagou a gente vai exigir, é um ponto que a prefeita não abre mão, e apartir do momento que ela viu que foram transcorrendo quase três meses e só chegava relatório

Henrique Faria

10
E.A.

Raimundo
Município

Jiquar

falando o que que ia ser feito, ela falou "não foi isso que eu comprei, o que eu comprei foi um serviço imediato de gestão, de estatísticas, pra vocês terem uma ideia a gente sequer tem estatísticas de atendimento, tem uma estatística furada, e um dos pontos principais que eles prometeram pra gente é que teríamos essa estatística e isso interfere diretamente na arrecadação do município, dos recursos federais do SUS. Eu fui contratada então pela prefeita pra que eu fizesse uma auditagem dessa prestação de contas deles, mas com foco no que eles deveriam ter nos entregue enquanto qualidade e melhoramento do serviço, por que prestar aquilo que a gente já está acostumado não vimos diferença, então a gente queria a diferença, então eu fui até o Hospital, fui até a UPA, fiz entrevistas com diversos empregados, analisei toda documentação, todo relatório e todo o contrato que foi firmado com ela e o meu parecer foi pra que a gente encerrasse imediatamente o contrato com essa empresa por que eles não estavam cumprindo aquilo que eles havia prometido, a prefeita então entendeu, já estava indignada com essa situação procedeu então no encerramento, não houve prorrogação do contrato, e no dia 06/02 eles tiraram todo e qualquer resquício deles de dentro do Hospital e da UPA, então nos agora estamos administrando né, como que a gente vai absorver esse intervalo, mas bem provavelmente nos vamos encaminhar um procedimento administrativo pra apurar, não vamos ficar só nisso, a gente esta com uma postura muito exigente se vendeu vai ter que entregar, não vamos aceitar menos, essa é a postura da prefeita e a equipe nova que ela trouxe está todo mundo orientado nesse sentido, nos vamos exigir e fiscalizar rigorosamente a entrega do serviço com qualidade, então nossa proposta é essa de melhoria contínua no serviço prestado pra população, eu vou abrir, se alguém tiver alguma pergunta pontual estou a disposição. Raimundo abre palavra e o Conselheiro Janilson Vaz passa a falar: Bom dia, meu nome é Janilson e eu represento os fornecedores, nos tivemos uma experiência muito complicada nessa chegada da Ucip, tanto na UPA quanto no Hospital, fornecedores que já tinham contratos, que tem contratos direto com a prefeitura foram surpreendidos com essa chegada, nada contra isso, se é pra melhorar a gestão estamos todos abertos, a situação apenas que aconteceu é que nos fomos avisados da chegada e começamos a receber "ordens" da nova empresa depois que ela começou, então não houve transição, em um dia nos tínhamos pessoas de referencia tanto no hospital como na UPA, no dia seguinte aparece outra pessoa nos dando orientações as vezes não coerentes com o histórico que foi licitado, então gera uma situação de muita dúvida com relação a quem recorrer e o que fazer, depois nos ficamos sabendo no meu caso especificamente nos somos do Laboratório Souza Lima, ficamos sabendo que pacientes que foram fazer exames foram barrados pela OSCIP por um critério, então isso é questão da imagem fica muito complexa, a nossa preocupação é que se por ventura a prefeitura decidir continuar a gestão com outras OSCIPs que nos avise anteriormente e que as relações contratuais feitas por processo de licitação, por registro, por tomadas que seja, sejam

Handwritten signatures and initials in the bottom left corner.

Handwritten signatures and initials in the bottom center and right.

Handwritten signature on the right margin.

determinação de lei proibindo a participação da OSCIP em vários municípios, vamos colocar OS, porque tem vários tipos de OSCIP, Santa Catarina em 2009 já tinha determinação da justiça do estado, proibindo o estado de contratar OS, Rio Grande do sul e Mato Grosso também já havia determinação em várias cidades e em discussão no estado a possibilidade de fechar as portas de contratações as OS. O que eu quero dizer pra vocês é o seguinte qualquer que entrar na internet e digitar, OSCIP, organizações sócias de prestação de serviços, vai ver lá a quantidade de Hospitais que elas quebraram e a quantidade de Municípios envolvidos em escândalos por causa de envolvimento com as OSCIPS,ou seja naquela época nos conseguimos barrar, levantamos um prognostico, fizemos um documento com mais de cem paginas, a coisa tinha sido votada em primeira instância na câmara e nós conseguimos estar levando aquele documento para os vereadores e provando para eles que em cada dez Municípios ou instituições que tinham gestões de OSCIP, no mínimo oito estavam com problemas na justiça e conseguimos barramos isto na época, então é por isso que eu sou contra, por exemplo na ultima discussão que nos tivemos aqui disseram tem muitos municípios, estados, hospitais que são administrados por OSCIPs e que está funcionando bem, se vocês procurarem, todos eles tem histórico de escândalo ou investigação relacionado a OSCIP. Então eu acho que a melhor maneira seria simplesmente fazer a própria administração, por que é a melhor maneira de se ter um controle direto da situação e se tem algo que francamente não entra na minha cabeça, talvez seja ignorância de mais da conta, mas se tem algo que eu possa fazer diretamente tendo total controle daquilo e que me poderia certamente gerar um custo menor, ai eu entrego pra uma terceirizada, quer dizer ela vai me fazer o mesmo serviço que eu teria que fazer e ela ainda precisa ganhar em cima daquele serviço, o que eu como estado ou município não preciso ganhar eu só preciso de bom retorno e qualidade de serviço, aquela empresa vai ter que fazer o mesmo serviço que eu poderia administrar ele e ofertar a população e ainda tem que lucrar em cima do serviço, ainda dizem que isso fica mais barato, fica mais barato a que custo? A miséria de condição a que o trabalhador é sujeitado, é esse o barato, é esse o aonde ganha é na péssima qualidade do produto e do serviço ofertado é ai que tira se o lucro, o que eu entendo é o seguinte, se existe um interesse em prestar um bom serviço a população a melhor maneira até pra ter um responsável diretamente é que a própria gestão municipal faça isso, é igual eu falo, a gente fala o tempo todo em humanização, aqui mesmo constantemente falamos nisso, mas nos falamos e pregamos humanização e caminhamos na contramão disso, mais uma coisa que eu estou querendo colocar ai pra que vocês reflitam sobre isso, a Secretária e a Sra. Prefeita, como eu já falei pode ser ignorância minha, mas eu não entendo como que esse serviço prestado por uma terceira, ele pode ter a mesma qualidade, a mesma quantidade de serviços prestados, dar lucro pra essa empresa e ficar mais barato para o Município ou quem quer que seja o contratante. Dra. Patrícia responde que a

Henriqueta

no
Ara

Patrícia
Muri
Sra. Prefeita
Secretária

Handwritten signature and initials on the right margin.

fala do Raimundo foi muito bem pontuada, que de fato essa é uma preocupação da administração atual, varias pesquisas estão sendo feitas também em relação a isso, um dos pontos de crítica do parecer da auditoria foi com relação a taxa de administração que a Aminos cobrou, então esse é um ponto importante, se a gente se definir por contratação de uma outra organização a gente não vai aceitar esse tipo de cobrança, ate por que já existe parecer do tcu e como trata-se de um recurso federal, condenando essa cobrança de 10 %, como foi bem dito por você não pode ser uma organização social, ela não tem fins lucrativos ela não pode cobrar isso. E isso é um ponto que a gente já deixou claro que não vamos abrir mão, o que a gente esta pensando e que os nossos estudos estão apontando que a gente vai adotar uma metodologia mista, infelizmente a gente sabe que a administração direta da forma que sempre foi feita, também não atende a população, a nossa proposta é de fazer diferente, e repito tudo com muita seriedade, muita responsabilidade, muito cálculo, a gente está analisando tudo, além da minha formação jurídica eu sou formada em contabilidade também então a coisa não vai passar fácil não, e outra eu sou muito exigente na fiscalização então tudo vai ser estritamente fiscalizado, antes e depois, então o que a gente quer deste conselho é esse voto de confiança, que vocês fiquem bem seguros de que a prefeitura está trabalhando com muita seriedade, e nos queremos sim fazer diferente, a gente quer um hospital com portas abertas, que uma é a prioridade, a gente quer resolver isso o quanto antes, a gente quer uma upa com atendimento humanizado sim, é possível fazer isso, e até então com administração direta a gente não consegui alcançar essa excelência infelizmente, por que por mais que seja direta como você colocou "A gente tem um controle" e nos sabemos que não é bem assim, vocês não tem noção do que que é o volume de documentação, eu cheguei dia 16 e assim até hoje eu não consegui despachar o que estava parado tem coisa lá de agosto de 2016, e olha que eu sou bem ferrenha, nos chegamos aqui e saímos a noite, então não consegue dar cabo da quantidade de solicitação de reinvidicação e ai abre-se processo administrativo, aquilo vai pra cá vai pra lá, e no fim a coisa vai ficando e o povo vai pagando a conta, a nossa proposta é de fazer diferente e nos vamos fazer, mas pra isso a gente precisa desse voto de confiança, tenham certeza que a decisão que gente tomar vai ser uma decisão muito bem pautada na boa técnica, na boa gestão do recurso público e principalmente na humanização do atendimento. Neuzeli questiona por que não faz um concurso público com processo seletivo onde envolve funcionários com carteiras assinadas, que possa ser cobrado deles um trabalho. Dra. Patrícia responde, perfeitamente, isso também é um assunto que está muito em voga lá com a gente, nos estamos estudando com isso também, além disso eu tenho uma reunião agora as 17 horas com o promotor de justiça, pra gente tratar exatamente disso, nos estamos desenvolvendo um TAC com o ministério público para nos resolvermos essa questão do funcionalismo, nos temos uma herança ai, é como eu disse tem papel lá desde o ano passado que não foi

me

AD

AD

Patrícia

Yara

Neuzeli

AD

AD

AD

Raimundo

AD

respondido e não para de chegar, e isso até eu vou fazer uma estatística, para a gente negociar com as pessoas por que não conseguimos trabalhar com o que é importante, tanta requisição da Câmara, do MP, de todas as Secretarias, é tanta requisição que a gente não consegue concentrar nossa energia em gerir e isso é muito pernicioso, é uma cultura que foi desenvolvida que a gente tem que acabar com ela ou o povo vai continuar pagando a conta, então a nossa questão de fazer diferente passa por essa questão sim, nos sabemos que o concurso público ele não resolve todos os males, a gente tem essa convicção também não vamos nos iludir, tem que ser feito está na constituição, a gente vai seguir sempre o princípio da legalidade mas a gente quer resolutividade, nós precisamos de um tempo, tem que ser feito um plano de cargo e salário, não é simplesmente abrir um concurso, eu vou lá abro um concurso, mais eu tenho que determinar quais são esses cargos, especificar quais são as funções de cada cargo, só que não basta eu fazer isso no concurso, eu tenho que fazer uma lei municipal, que cria o cargo que discrimina a função, pra depois eu fazer um concurso público, então a gente precisa primeiro tomar pé da situação, tem esse mapeamento, essas estatísticas, como que a gente não tem estatísticas de atendimento no hospital e na upa, como que nos vamos saber mensurar quantidade de funcionários que a gente precisa sem estatísticas, essa forma, essa cultura, essa herança que está nas nossas mãos ela é muito maldita e nos precisamos mudar esta página, e não vai ser fazendo igual que nos vamos conseguir avançar, nós vamos ter que fazer diferente, vamos arriscar, vamos errar, mas a gente tem que sair do lugar que nos estamos, não dá pra ficar repetindo essa gestão antiga, que isso não é privilégio de Santa Luzia, todo mundo tem essa cultura, mas a nossa proposta é de mudar essa forma, fazendo diferente. Janilson volta a falar: Procuradora só mais uma reflexão, só reforçando a todos, o Raimundo foi muito preciso no histórico, mas tem uma história muito positiva da OSCIP, Não sei se todos sabem a OSCIP foi criada na década de 90, por uma decisão do Fernando Henrique Cardoso por causa do hospital Sara Kubitschek, pra poder ter uma ponte direta de transferência de recursos e contratação via CLT, teoricamente o modelo é maravilhoso a questão é se ele está sendo desvirtuado, e as informações são essas mesmo a nível nacional, mas eu acho que aqui a gente teve dois cenários, a gente teve uma experiência na cidade com o hospital, que levantou um Hospital em quarenta e poucos dias isso é fora da curva, é uma experiência extremamente de sucesso a nível regional, a nível nacional, quando a gente da iniciativa privada comenta isso com os outros gestores, eles falam assim "mas como?" foi porque conseguiu ter rapidez através de alguma OSCIP esse é o lado positivo, e também a outra experiência que a gente teve talvez não tão positiva mas recente agora, então talvez o conselho poderia ajudar não para definir nomes, nomes é uma questão da prefeitura, uma questão estratégica em que acredito que todos nós respeitamos, mas talvez a gente pode ter um grupo para poder ajudar em alguma avaliação técnica de alguma modelagem, essa ideia de um modelo

Handwritten signature

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Janilson' and 'Procuradora'.

dividido ou partidário pode ser muito interessante, alguma parte para poder administrar isso, a parte de compras de backoffice, isso facilitaria muito. Dra. Patrícia completa dizendo, Um fiscaliza o outro, a idéia é essa. Janilson continua dizendo, isso e só um pedido importante, uma OSCIP, uma OS, que seja, ela precisa ter histórico todos que foram contratados aqui, seja os funcionários, seja os prestadores quando participaram de algum processo tiveram que apresentar um histórico, "nós somos Fulanos, nos temos algum histórico" é muito importante ver esse histórico, dessa organização, e de quem dirige essa organização, pra que a gente possa reduzir riscos de uma expectativa errada, esse é o ponto que mais nos frustrou da ultima experiência. Dra. Patrícia responde que esta perfeito. Neste momento a presidente Karina esclarece que a procuradora está com um compromisso urgente no Gabinete, e gostaria que todos fossem mais sucintos, evitassem repetições, por que já está começando a ficar repetitivo e ela acha que já foi bem clara. Sandra passa a falar dizendo, eu vou falar não como uma conselheira só, vou falar como uma mulher do povo, a mulher que vai no posto, a mulher que está correndo atrás de remédio, de médico, o que eu quero dizer pra procuradora é lógico que vocês iam achar muita coisa embananada, é logico que vocês ia achar muita coisa errada, foi por isso que nós votamos nessa prefeita, por isso que nós elegemos Karina, serviços vocês vão ter aos montes e a gente vai esta aqui pra estar junto deslichando isso, nós não queremos só negócio de OSCIP e OS, nós não queremos negócios de prestadora de serviços, isso é igual ele falou ali, é um risco, uns podem dar certo outros não, então o que nós queremos é que vocês, eu sei que está pesado, mas se deslicha em cima e a gente junto pra resolver, por que não pode ficar é como tá. Dra. Patrícia volta a dizer, esta perfeito gente, a lei da OSCIP e da OS é muito boa, o que a gente tem que ter é fiscalização, se a pessoa tiver certeza que ela está sendo fiscalizada, tenho certeza que ela vai pensar bem antes de fazer coisa errada. Dr. Patrícia só uma coisa que eu gostaria de colocar e é o que eu sempre cobro, que se respeite o papel do conselho na construção do processo, por que nós não estamos aqui só para levantar a mão e aprovar, nós estamos aqui pra ajudar a construir e é obrigação tanto do conselho quanto da secretaria de saúde e do governo municipal, os contratos que dizem respeito a prestação de serviços a saúde, que haja representantes do conselho tirado pelo conselho nesses casos com papel de fiscalizar o processo, que seja solicitado pra participar do processo de escolha, e sobretudo do processo até de formatação de contrato por que isso tá na lei, nós não estamos pedindo um favor não, é papel do conselho de saúde participar do processo de escolha e formatação de contrato de prestadores de serviços, assim como também na escolha de localização, de colocação de unidades de saúde e que na maioria das vezes não acontece, e a gente só toma conhecimento depois da situação posta e ai só nos cabe correr atrás pra saber como ou porque e de que forma foi feito, no mais obrigado sei que a senhora está com compromisso, se de repente em outro momento a gente tiver com uma outra dúvida com relação estaremos

Patrícia Patrícia

solicitando a senhora. Dra. Patrícia Faria diz que esta a disposição do conselho e da população e em seguida se despede. A Presidente Sra. Karina agradece a participação da Dr. Patrícia pela contribuição e dando sequencia diz pra voltarmos para o segundo ponto de pauta. dando continuidade Raimundo diz que pra formação da Comissão Organizadora normalmente a gente costuma trabalhar com um número de oito pessoas, porque é um número bom pra se trabalhar, porque se falta dois ou três resta pelo menos cinco pra estar trabalhando, fala sobre o trabalho da comissão que vai precisar se reunir pelo menos umas seis vezes ou mais, até a gente conseguir montar e organizar o processo pra dar andamento em divulgação e tudo mais da conferência, então eu vou estar abrindo aqui pra gente estar escolhendo os representantes dessa comissão, mas antes disso eu quero que vocês pensem bem se tem disponibilidade pra estar contribuindo, por que colocar o nome e deixar o trabalho nas costas de outros para fazer não dá, precisamos de oito pessoas, dois representantes de governo, dois representantes do trabalhador, quatro representantes de usuário, essa comissão vai trabalhar juntamente com a mesa diretora, então por gentileza eu gostaria que apenas quem tem a disponibilidade e boa vontade pra estar contribuindo efetivamente com o processo se candidate, claro que é livre a participação, más é só uma recomendação e solicitação que estou fazendo pra que não fique sobrecarregado pra alguns no final com todo trabalho. Raimundo pergunta quem se habilita e diz que pode ser titular ou suplente, informa que a Comissão trabalha em parceria com a Mesa diretora. Se apresentaram pra compor a Comissão os (as) Conselheiros (as) do Seguimento dos Usuários: Sandra Antonina e Silva; Divânia Martins Cordeiro; Neucina Maria Neto e Divaldo Rodrigues dos Santos. Do Seguimento dos Trabalhadores: Viviane Oliveira Claudio de Sena e NilzePatriciaTocafundoGonçalves. Do Seguimento do Governo: Mário Henrique Lima dos Santos e Raquel Faria Herolt dos Santos. Uma vez que não foram apresentados outros nomes a Comissão Organizadora foi eleita por aclamação. Em seguida foi acertado uma data e horário pra primeira reunião da Comissão Organizadora que será no dia seis de Março as 14 horas, ficando assim Fechado o ponto de pauta. Em seguida a presidente Sra. Karina questionou se havia algum informe e como ninguém se manifestou , agradecendo a todos os presentes e declarou encerrada a reunião, da qual eu Raimundo de Paula lavrei a presente ata.

Santa Luzia, 23 de Fevereiro de 2017.

A collection of handwritten signatures in black ink, arranged in several rows. The signatures are of various styles, some appearing to be initials or full names. Notable signatures include 'Sandra Antonina e Silva', 'Divânia Martins Cordeiro', 'Neucina Maria Neto', 'Divaldo Rodrigues dos Santos', 'Viviane Oliveira', 'Claudio de Sena', 'Nilze Patricia Tocafundo Gonçalves', 'Mário Henrique Lima dos Santos', and 'Raquel Faria Herolt dos Santos'. There are also several other illegible signatures.